

RACIONALIDADE MÉDICA HOMEOPÁTICA E O SENTIDO DO CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE

Data de aceite: 01/03/2023

Júlio Cesar Quaresma Magalhães

Adriana Passos Oliveira

Carla Holandino Quaresma

RESUMO: O princípio hipocrático da semelhança foi sistematizado por Hahnemann por meio da experimentação de diferentes drogas em seres humanos, cujo conjunto de sinais e sintomas encontram-se descritos nas matérias médicas homeopáticas. A homeopatia tem como premissa a experimentação realizada a partir de uma metodologia científica pré-estabelecida pelo seu criador, a qual vem sendo aperfeiçoada até os dias de hoje por meio de diferentes ferramentas científicas. No Brasil, a homeopatia é reconhecida como especialidades médica, veterinária, odontológica e farmacêutica e faz parte das políticas públicas do Ministério da Saúde. O reconhecimento da homeopatia como medicina integrativa e complementar é pujante também em diferentes países, com destaque para: Índia, Cuba, Suíça, Reino Unido e França. A qualidade das publicações científicas também vem alcançando destaque no Brasil e no mundo, sendo inúmeras as contribuições de diferentes grupos de pesquisa acerca dos mecanismos de ação

dos sistemas dinamizados. Neste cenário, o presente capítulo traz os fundamentos dessa racionalidade médica e apresenta o “estado da arte” de evidências científicas publicadas em periódicos indexados e reconhecidos internacionalmente. O leitor perceberá facilmente que a ciência homeopática vem se desenvolvendo a passos largos, permeada por alta qualidade metodológica e muito rigor científico na busca pela compreensão dos mecanismos de ação dos medicamentos dinamizados. O resultado natural é a consolidação das evidências científicas nas epidemias, no tratamento de novas e antigas doenças, agudas e crônicas. Entretanto, o fenômeno homeopático tem características próprias que nem sempre se aplicam à racionalidade da farmacologia clássica e das curvas dose-resposta que norteiam os mecanismos de ação das drogas alopáticas. Desejamos que você leitor, se aprofunde nas bases que fundamentam a terapêutica homeopática e que reconheça a importância das evidências científicas para a consolidação do uso da homeopatia no tratamento, na prevenção e na promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Homeopatia, Pesquisa, Medicamento Homeopático.

ABSTRACT: The Hippocratic principle of similarity was systematized by Hahnemann through experimentation with different drugs on human beings, whose set of signs and symptoms are described in homeopathic medical materials. Homeopathy is premised on experimentation carried out based on a scientific methodology pre-established by its creator, which has been perfected to this day using different scientific tools. In Brazil, homeopathy is recognized as a medical, veterinary, dental and pharmaceutical specialty and is part of the public policies of the Ministry of Health. The recognition of homeopathy as an integrative and complementary medicine is also strong in different countries, with emphasis on: India, Cuba, Switzerland, the United Kingdom and France. The quality of scientific publications has also been gaining prominence in Brazil and around the world, with numerous contributions from different research groups on the mechanisms of action of dynamic systems. In this scenario, this chapter presents the foundations of this medical rationality and presents the “state of the art” of scientific evidence published in indexed and internationally recognized journals. The reader will easily notice that homeopathic science has been developing at a fast pace, permeated by high methodological quality and a lot of scientific rigor in the search for understanding the mechanisms of action of dynamized medicines. The natural result is the consolidation of scientific evidence in epidemics, in the treatment of new and old diseases, acute and chronic. However, the homeopathic phenomenon has its own characteristics that do not always apply to the rationality of classical pharmacology and the dose-response curves that guide the mechanisms of action of allopathic drugs. We hope that you, reader, delve deeper into the foundations underlying homeopathic therapy and recognize the importance of scientific evidence for consolidating the use of homeopathy in treatment, prevention and health promotion.

KEYWORDS: Homeopathy, Research, Homeopathic Remedy.

Ao final deste capítulo o leitor deverá ser capaz de:

- 1) Identificar a homeopatia como racionalidade médica diferente da medicina ocidental hegemônica.
- 2) Identificar a homeopatia como especialidade médica, farmacêutica, odontológica e veterinária, reconhecida pelos respectivos conselhos profissionais federais.
- 3) Reconhecer os fundamentos da homeopatia, estruturada em seus pilares descritos pelo seu criador, Samuel Hahnemann em sua obra basilar “O Organon da Arte de Curar”.
- 4) Constatar as potencialidades e legitimidade da homeopatia como terapêutica eficaz, segura e economicamente viável para a prevenção, a promoção e o tratamento de doenças agudas, crônicas e epidêmicas, nos diversos ciclos de vida.
- 5) Perceber a importância da pesquisa científica, nas mais diversas modalidades, para o desenvolvimento da homeopatia enquanto área de conhecimento que dispõe de evidências científicas robustas publicadas em periódicos indexados.
- 6) Compreender a necessidade da implementação da homeopatia nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação e pós-graduação da área da saúde, para possibilitar a ampliação do acesso da população brasileira à assistência homeopática de excelência, sobretudo na Atenção Primária à Saúde (APS).

1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

"A mais nobre e única missão do médico é restabelecer o estado de saúde do doente - o que se chama curar."

(Samuel Hahnemann)

A teoria e prática da homeopatia, apesar de bicentenária, ainda é pouco conhecida por muitos profissionais de saúde. Contudo, seu amplo alcance e incontestável aceitação social, sua alta resolubilidade e excelente custo-efetividade, apontadas pelas inúmeras evidências científicas indexadas, tornam imprescindível sua compreensão e integração com a medicina ocidental hegemônica ou "biomedicina" no âmbito da assistência, ensino, pesquisa e extensão.

Depois da medicina hegemônica, a homeopatia é a racionalidade médica mais utilizada no mundo. Estima-se que cerca de 500 milhões de pessoas utilizam a homeopatia como forma terapêutica, representando cerca de 7% da população mundial em 2016 (PUSTIGLIONE, 2017).

No Brasil, a homeopatia é uma especialidade médica, farmacêutica, veterinária e odontológica reconhecida pelos respectivos Conselhos Federais: em 1980 pelo Conselho Federal de Medicina, por meio da Resolução CFM 1000/80; em 1992 pelo Conselho Federal de Farmácia, Resolução CFF 232/92; em 1995 pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária, Resolução CFMV 625/1995; e recentemente, em 2015, o Conselho de Odontologia reconhece a especialidade por meio da Resolução CFO 160/2015 (BRASIL, 1980; BRASIL, 1992; BRASIL, 1995; BRASIL, 2015).

A Homeopatia na Agricultura, em 2004, foi certificada pela UNESCO/Fundação Banco do Brasil como tecnologia social efetiva. Segundo Andrade et al. (2011, p. 51), essa certificação se correlaciona com o fato de a homeopatia ser:

Método de impacto com resultado comprovado que soluciona o problema social do uso racional/ecológico da terra quanto à produção de alimentos saudáveis, respeitando a biodiversidade e dispensando os agrotóxicos das propriedades rurais.

Em 2014 foi publicada a Instrução Normativa nº 17 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) que reafirmou a homeopatia como tecnologia sustentável no campo da cultura orgânica, sem restrições de uso em sistemas orgânicos para a produção comercial de animais; prevenção e tratamento de enfermidades dos animais orgânicos, uso como fertilizantes e corretivos em sistemas orgânicos de produção e manejo, controle de pragas e doenças nos vegetais e tratamentos pós-colheita nos sistemas orgânicos de produção (BRASIL, 2014).

A Homeopatia é um sistema médico complexo, uma *racionalidade médica* (LUZ, 1988), de abordagem integral e dinâmica do processo saúde-doença, com ações no campo

da prevenção, promoção e recuperação dos agravos à saúde, semelhante aos princípios do SUS. É um modelo de atenção voltado para a saúde uma vez que recoloca o sujeito no centro do paradigma da atenção e o compreende em suas dimensões física, psicológica, social, cultural, ambiental e espiritual.

Na Homeopatia o adoecimento é a expressão da ruptura da harmonia dessas diferentes dimensões. Essa concepção contribui para o fortalecimento do princípio da integralidade da atenção à saúde. A alta demanda a saturação dos serviços de saúde com o surgimento de pandemias, o reaparecimento de enfermidades tidas como controladas ou extintas, o aumento da resistência bacteriana, o surgimento de microorganismos emergentes ou multirresistentes, o aumento crescente da longevidade, das doenças crônico-degenerativas e dos transtornos psíquicos, o aumento das iniquidades sociais e os custos exorbitantes de uma medicina hegemônica altamente tecnológica e desumanizada constituem um grande desafio para os sistemas de saúde em todo o mundo. Todas essas demandas concorrem para uma necessidade de somar aos serviços de saúde convencionais as Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (MTCI), também chamadas de Medicina Tradicional e Complementar/Alternativa (MT/MTCA) (WHO, 2002).

A partir do atendimento das diretrizes e recomendações de várias Conferências Nacionais de Saúde e às recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2006, foi implementada no Brasil, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) por meio da Portaria nº 971/06 (BRASIL, 2006). As denominadas MT/MCA, pela OMS, passam a ser institucionalizadas no Sistema Único de Saúde (SUS) e a ser conhecidas como Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Essa resolução nomeia e propõe uma política nacional para a assistência homeopática no SUS. MT/MCA está presente em quase todos os países do mundo e é crescente a demanda por serviços que ofereçam segurança e eficácia. Indo ao encontro desse desafio e em resposta a Resolução WHA62.13 - TM, a OMS atualizou os objetivos do Programa de Medicina Tradicional. A Estratégia de Medicina Tradicional da OMS 2014-2023 (WHO, 2014) apoia os líderes de saúde para o desenvolvimento de proposições que contribuam para uma visão mais ampla de melhoria da autonomia e da saúde do paciente¹. Essa estratégia tem dois objetivos principais: apoiar os Estados-Membros para aproveitar a contribuição potencial de MTCI/PICS para a saúde, bem-estar e cuidado de saúde centrados nas pessoas para promover o uso seguro e eficaz de MTCI/PICS por meio da regulamentação de produtos, práticas e profissionais.

Esses objetivos serão alcançados por meio da implementação de três objetivos estratégicos: construir o conhecimento, fundamentar e formular políticas nacionais; fortalecer

¹ Ao utilizar o termo "paciente", os autores desejam resgatar a etimologia primordial que remete à pessoa que passa pelo momento do adoecimento com a paciência e confiança necessária ao seu cuidador, e não somente enquanto um usuário de um determinado sistema de saúde, seja ele público ou privado. Convém ressaltar ainda que a abordagem do termo adotada nesse capítulo se aproxima da perspectiva que valoriza o protagonismo dos sujeitos/pessoas, famílias e comunidades no processo do cuidado em saúde.

a segurança, qualidade e eficácia por meio da regulação e promover a cobertura universal de saúde integrando os serviços de MTCI/PICS e autocuidado, aos sistemas nacionais de saúde.

Dentre as MTCI, a medicina homeopática, embora bem diferente, é a que mais se aproxima da prática médica ocidental hegemônica, a “biomedicina”. Baseadas em fundamentos paradigmáticos distintos e aparentemente antagônicos, se compreendidas a partir da sua complementaridade, podem atuar sinergicamente potencializando a resolubilidade terapêutica em inúmeros contextos.

Um dos maiores desafios nesse sentido é a formação de profissionais das diversas áreas de saúde, qualificados em MTCI/PICS desde a graduação, a fim de serem capazes de oferecer as MTCI/PICS aos seus pacientes com segurança e eficácia. Defende-se para tanto que a educação desses profissionais integre conteúdos de MTCI/PICS em um contexto de ensino plural que ofereça um conjunto de perspectivas críticas de modelos terapêuticos e permita que estudantes e praticantes façam uso dos diferentes paradigmas em saúde para lidar com os processos de adoecimento na complexidade da sociedade contemporânea.

A análise da oferta de ensino, apoiada na perspectiva do cuidado e referenciada em literatura nacional e internacional, aponta diversos desafios para a ampliação e qualificação do ensino de Práticas Integrativas e Complementares, dentre eles a inserção formativa e obrigatória em cursos de saúde, visando maior interação e complementaridade entre saberes distintos, de forma integrativa.

Nesse sentido, a pesquisa quantitativa “Práticas Integrativas e Complementares na Formação Profissional em Saúde” (NASCIMENTO et al., 2014), realizada pela REPPICS – Rede de Pesquisa em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, reunindo representantes de quatro Instituições de Ensino Superior (IES) públicas no Rio de Janeiro, descreve a oferta de disciplinas e cursos em Práticas Integrativas e Complementares em seis instituições de ensino superior públicas no Estado do Rio de Janeiro.

Foi avaliada a subárea de saúde, nível do ensino (graduação e pós-graduação), subtemas das Práticas Integrativas e Complementares (Homeopatia, Acupuntura, Meditação etc.), formato (obrigatório, eletivo ou optativo) e conteúdo (informativo ou formativo). Os resultados mostram uma oferta de 56 unidades de ensino, distribuídas em quase todas as subáreas de saúde, com maior concentração em cursos de Medicina, Farmácia e Enfermagem. O perfil das disciplinas foi predominantemente opcional e informativo, apresentando a Homeopatia como um dos temas mais frequentes, contemplada em todas as IES pesquisadas e no maior número de subáreas, principalmente em cursos de Medicina e Farmácia.

2 | HOMEOPATIA

A Homeopatia, como racionalidade médica, é um sistema lógico e teoricamente estruturado, devendo ter como condição necessária e suficiente para ser considerado como tal a presença dos seguintes elementos: *morfologia* (concepção anatômica), *dinâmica vital* (fisiologia), *sistema de diagnósticos*, *sistema de intervenções terapêuticas* e *doutrina médica* (cosmologia). Neste sentido, a homeopatia é uma racionalidade médica, distinta da medicina ocidental hegemônica (LUZ, 1988).

O modelo homeopático de tratamento das enfermidades emprega premissas epistemológicas bem distintas das preconizadas pela “biomedicina” hegemônica, tais como: princípio da similitude terapêutica, experimentação patogênica dos medicamentos em indivíduos sadios, emprego de medicamentos dinamizados (diluídos e sucussionados) e individualizados segundo a totalidade sintomática característica do binômio doente-doença, os quais iremos apreciar em detalhes mais adiante (HAHNEMANN, 1994).

2.1 Samuel Hahnemann (1755-1843)

O criador da homeopatia, Christian Friedrich Samuel Hahnemann, nasceu no dia 10 de abril de 1755 na pequena cidade de Meissen, no Eleitorado da Saxônia (Alemanha). Aos 24 anos se diplomou médico pela Universidade de Erlangen, na Alemanha. A homeopatia veio à luz, em pleno “século das luzes” pela genialidade de Hahnemann, grande intelectual, que viveu na Europa a efervescência do iluminismo, que tinha a razão como a principal forma de conhecimento. Hahnemann era um profundo estudioso de Hipócrates e da história da medicina, da química e da mineralogia, além de ser versado em 11 idiomas. Médico brilhante, clinicou durante algum tempo, com grande sucesso, mas tornou-se muito insatisfeito com os resultados obtidos pela medicina da época (CORRÊA et al., 2006).

Em 1790, aos 35 anos, durante a tradução da Matéria Médica, de William Cullen (1710-1790), uma das maiores autoridades médicas da época, ficou intrigado com as explicações dadas por este para os efeitos terapêuticos da quina, atribuídos ao seu sabor amargo e adstringente. Experimentando-a em si mesmo, passou a observar manifestações bastante semelhantes às apresentadas por pacientes com malária. Lembrou-se então do preceito hipocrático de que as doenças podem ser curadas pelos contrários ou pelos semelhantes, originando o termo homeopatia: *homoios* – semelhante; *pathos* – doença. Concluiu, assim, que a quina era utilizada no tratamento da malária porque produzia sintomas semelhantes à malária em pessoas saudáveis. Animado por esses resultados, utilizou também belladonna, digitalis, mercúrio e outros compostos, obtendo resultados similares (IBIDEM).

Fundamentado na filosofia hipocrática (*similia similibus curentur*) e apoiado em suas evidências experimentais, Hahnemann idealizou uma nova forma de tratamento, embasada na cura pelos semelhantes. A partir desse momento, começou a pesquisar e

experimental, confirmando a “lei dos semelhantes”. Insatisfeito com a falta de princípios de cura na medicina dos humores largamente praticada em sua época, Hahnemann abandona a medicina e se dedica às traduções e aos estudos, até publicar os fundamentos de sua nova arte de curar. Em 1796, publica num importante periódico da época, o *Journal of Practical Pharmacology and Surgery*, editado por C.W. Hufeland, o seu “Ensaio sobre um novo princípio para se averiguar e achar as virtudes curativas de um medicamento, com alguns comentários sobre os princípios empregados até hoje” (HAHNEMANN, 1796). Neste ano nasce, oficialmente, a Homeopatia e Hahnemann retorna ao exercício da medicina, tratando seus pacientes pela aplicação de sua nova terapêutica.

O ano de 1796 ficou conhecido como o ano de nascimento da homeopatia, com a criação dos fundamentos da medicina homeopática. Vale ressaltar que as concepções hahnemannianas reviveram muitas das qualidades da tradição hipocrática – atenção ao regime alimentar, importância dos fatores climáticos, ecológicos, psicológicos e a existência da energia vital.

A história oficial da medicina assinala o início dos estudos experimentais o ano 1843 com Claude Bernard, porém, Hahnemann é quem inicia, 50 anos antes, uma terapêutica baseada num método experimental. Foi a primeira vez que um médico se preocupou em documentar o que ocorria no organismo humano, após ele mesmo ingerir determinada substância. As publicações posteriores de Hahnemann são as obras que aperfeiçoam a Homeopatia: 1810 - “*Organon da Arte de Curar*”; 1811-1821 - “*Matéria Médica*”; 1828 - “*Doenças Crônicas*” (CORRÊA et al., 1997).

2.2 Hipócrates (480 – 370 a.c)

Devemos ressaltar que para Hipócrates, os fundamentos que deram origem à medicina ocidental contemporânea e também à homeopatia, já eram reconhecidos e podiam operar, como dizemos atualmente, de forma integrativa. O tratamento na visão hipocrática era constituído por três princípios básicos (CORRÊA et al., 1997; p. 347):

Natura medicatrix — a natureza se encarrega de restabelecer a saúde do doente e cabe ao médico tratar o paciente imitando a natureza, a fim de reconduzi-lo a um perfeito estado de equilíbrio. Contraria Contrariis Curentur — a lei dos contrários diz que os sintomas são tratados diretamente com medidas contrárias a eles. Similia Similibus Curentur — a lei dos semelhantes diz que a doença pode ser debelada pela aplicação de medidas semelhantes à doença. “O que provoca a doença onde ela não existe, cura a doença que existe”. O Pai da medicina fundamentou esse aforismo a partir da observação da evidência de que substâncias que provocavam certos transtornos quando ingeridas por indivíduos saudáveis, podiam curar os mesmos transtornos quando originados por doença ou enfermidade.

Para Hipócrates, essas duas formas de tratamento eram eficazes para a recuperação da saúde, portanto a lei dos semelhantes e a lei dos contrários não se opunham em

seu pensamento. O paciente era sempre tratado de forma abrangente e raramente se referenciava a enfermidade de maneira isolada.

2.3 Pilares da Homeopatia

O chamado sábio de Meissen se utilizou da observação e da experimentação para formular a sua doutrina médica denominada homeopatia. Para isso valeu-se do método científico, particularmente o método fenomenológico e construcionista. Toda a obra de Hahnemann, desde as suas primeiras publicações, indica que medicina é a ciência da experiência, seu objetivo é erradicar doenças por meio de remédios e que o conhecimento da doença, o conhecimento dos remédios e o conhecimento do seu uso é a própria medicina. Já em 1796, afirmava Hahnemann que devemos trabalhar de forma tão racional e metódica quanto possível, confiar o mínimo possível no acaso e que a experimentação no corpo humano é a única alternativa para determinar de forma confiável a capacidade de cura dos remédios. Cada remédio produz uma doença artificial específica; no tratamento de doenças naturais o remédio a ser selecionado, é aquele que na experimentação produziu sintomas semelhantes aos da doença que deve ser curada (HAHNEMANN, 1796).

O *Organon da arte de curar* (PUSTIGLIONE & CARILLO JR, 1994; HAHNEMANN, 1994) é a obra basilar escrita por Samuel Hahnemann em 1810, cujo conteúdo é o fundamento e a teoria da homeopatia pura. A obra foi revisada por Hahnemann e publicada em seis edições.

Os chamados pilares da homeopatia são: o princípio da similitude terapêutica (Lei dos semelhantes), a experimentação patogenética homeopática no homem são e o emprego de medicamentos dinamizados (ultradiluições) e individualizados segundo a totalidade sintomática característica do binômio doente-doença. Tais conceitos constituem a base da racionalidade médica homeopática e estão descritos no *Organon* de Hahnemann (IBIDEM).

2.3.1 Lei dos Semelhantes (Princípio da Similitude)

O Princípio da Similitude, ensina que qualquer substância que cause sintomas em uma pessoa saudável, pode ajudar a curar esses mesmos sintomas quando aparecem em alguém doente. Substâncias em pequenas doses estimulam o organismo a curar também, o que estas causam em doses ponderais (HAHNEMANN, 1994).

A medicina hegemônica também o utiliza, sem se dar conta do princípio da similitude. Radiação no tratamento do câncer, vacinas dessensibilizantes, digitalina nas cardiopatias, metilfenidato para Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), dentre outros. Além disso, diversos medicamentos alopáticos apresentam como efeitos colaterais os próprios sintomas que devem ser tratados. Apesar de ser um princípio universal de cura,

somente a Homeopatia utiliza a Lei dos Semelhantes de forma sistemática para escolher sob medida e de forma individualizada o medicamento certo para cada doente e sua doença (IBIDEM).

2.3.2 Experimentação no homem sadio

Ao traduzir a Matéria Médica de Cullen, Hahnemann deve ter se perguntado: Como saber ao certo para que serve determinada substância medicamentosa? Para tal, resolveu experimentar em si mesmo a quina e observou o surgimento dos mesmos sintomas apresentados pelos indivíduos acometidos pela malária. Que coragem de Hahnemann, experimentando em si mesmo as drogas e desenvolvendo a medicina experimental muito antes das pesquisas de Claude Bernard. Até hoje a maioria dos experimentos e pesquisas de novos medicamentos, conduzidos pela medicina convencional têm sido realizados em pessoas doentes, em animais ou em laboratórios. Hahnemann de forma genial foi o pioneiro na experimentação de drogas medicinais em pessoas saudáveis a fim de compreender as suas propriedades (ROMANACH, 2003).

Esses experimentos, chamados de experimentação no *homem sadio*, implicam em dar ao experimentador, pequenas doses repetidas de uma única substância, até que surjam os sinais e sintomas por esta produzidos. Em seguida, Samuel Hahnemann passou a experimentar também em seus discípulos médicos as mais diversas substâncias medicamentosas a fim de conhecer o seu verdadeiro poder de cura (IBIDEM).

Inicialmente Hahnemann utilizou plantas e metais pesados, como mercúrio e arsênio, passando a seguir a experimentar outros metais e substâncias provenientes de animais. Todos os sintomas que surgiam em seus próprios organismos ao ingerir cada substância, eram meticulosamente anotados e passaram a constituir a Matéria Médica Homeopática – um verdadeiro tratado de fisiopatologia experimental (IBIDEM).

Dessa forma, sempre que esses mesmos sintomas surgiam em alguém por causa de uma doença, era só administrar a substância capaz de produzi-los no experimentador saudável e então o paciente melhorava ou se curava da doença. A experimentação no *homem* é a base científica segura para se compreender quais sintomas uma substância medicamentosa é capaz de causar e que de acordo com a Lei dos Semelhantes é capaz de curar. A experimentação permite ao homeopata individualizar a escolha do medicamento de acordo com a totalidade sintomática do paciente (IBIDEM).

2.3.3 A dose dinamizada – farmacotécnica homeopática

Utilizando plantas tóxicas, metais pesados e outros venenos de procedência animal, Hahnemann logo se deu conta de que os efeitos tóxicos deveriam ser reduzidos e controlados em virtude das suas importantes reações adversas. Contudo, somente em 1801, Samuel Hahnemann encontrou a solução criando um modo de preparo (farmacotécnica)

dos medicamentos homeopáticos que deu origem aos medicamentos dinamizados. O que muitos não sabem é que a Homeopatia funcionava plenamente de 1796 a 1801 com medicamentos em doses ponderais (HAHNEMANN, 1994).

O dinamizado foi um diferencial que potencializou ainda mais a eficácia terapêutica dessa nova arte de curar. Os medicamentos homeopáticos passaram a ser manipulados de forma específica, de modo que as diluições não anulassem o efeito curativo das substâncias. Para sua surpresa, ao dinamizar os medicamentos, não só o seu poder de cura aumentava, bem como substâncias consideradas inertes, passavam a apresentar propriedades curativas após a dinamização. Outras venenosas puderam ser usadas sem perigo por estarem ultra-diluídas. Hahnemann decidiu, então, diluir os medicamentos ao máximo, com o objetivo de diminuir sua toxicidade (IBIDEM).

2.3.4 Individualização segundo a totalidade sintomática

Uma vez conhecidos os sintomas que uma substância causa num experimentador saudável, sabe-se o que ela pode curar no paciente enfermo. O conjunto de sinais e sintomas da experimentação de cada substância – patogenesia, está registrada nas Matérias Médicas (enciclopédias de efeitos de remédios) e Repertórios homeopáticos (dicionário de sintomas e substâncias que os causam) (IBIDEM).

O sistema médico homeopático busca tratar a causa do adoecer e traz uma nova concepção do processo saúde-doença, em que o homem é visto na sua totalidade indissociável – o indivíduo doente deve ser o ponto de partida e não a doença isoladamente. Assim, cada indivíduo faz sua própria experiência do adoecimento, de acordo com sua característica biológica, psíquica, familiar, biotipológica, temperamental (ciclo de vida), diatésica (tendências de adoecimento), sexual, social, econômica, ambiental, etc. É o caráter singular desta história que interessa à clínica homeopática.

A Homeopatia é a arte da individualização e cabe ao homeopata encontrar os melhores níveis de similitude entre indivíduo enfermo e medicamento, por meio de semiologia específica e diagnósticos próprios da propedêutica homeopática. Os medicamentos prescritos devem corresponder à totalidade sintomática do paciente, levando-se em consideração o todo e as partes em sua maneira peculiar e individualizada de adoecer e não apenas os seus diagnósticos clínicos (IBIDEM).

De acordo com a Homeopatia, saúde é um processo dinâmico do organismo que tende à manutenção das constantes internas frente às constantes mudanças inerentes à própria vida. Para Hahnemann (1796), o adoecer é visto como um processo vital do indivíduo no sentido de equilibrar-se como totalidade biopsíquica; em outras palavras, a doença, exteriorizada por meio de sinais e sintomas, é a representação de um movimento do organismo para alcançar o estado de saúde (IBIDEM).

Carillo Junior (2008) em sua releitura da homeopatia numa visão sistêmica, define que doença é uma instabilidade do sistema orgânico, que pode resultar em aniquilação

(morte), dano (sequela) ou cura com adaptação e aumento da cognição do sistema funcional. A homeopatia é uma terapêutica que não tem como escopo principal exterminar a doença, mas sim garantir sua evolução para a adaptação do sistema da forma mais suave e rápida possível.

É uma terapêutica que, criando uma doença artificial, reproduz, aos moldes do treinamento de um atleta, situações de estresse semelhantes ao da doença, condicionando o indivíduo, no sentido de adaptá-lo rapidamente, sem possibilidade de lesioná-lo; como pode fazer a referida doença natural. Uma terapêutica, que por produzir estímulos semelhantes à doença, e não idênticos a ela, tem a possibilidade de estimular vias acessórias, ainda não utilizadas, que podem resultar na referida autorregulação e adaptação. Em outras palavras, produzir por meio do medicamento dinamizado, doenças artificiais semelhantes às naturais, com o objetivo de condicionar o sistema instável. Uma terapêutica que, por todos esses atributos, ajuda a restabelecer a ordem da consciência do ser biológico em todas as suas relações (CARILLO JUNIOR, 2008).

2.4 A Consulta Homeopática

De que você sofre e quais as coisas deseja curar? – Pierre Schmidt ensina, como iniciar a consulta, em sua obra “A Arte de Interrogar”, onde enfatiza a importância da escuta atenta e das questões abertas, onde o paciente possa se expressar livremente de forma fidedigna. Enfatiza Schmidt, a importância da forma correta de conduzir uma anamnese, posto que - *quem faz perguntas obtém respostas, e nada mais* (SCHMIDT, 2004).

O objetivo de uma consulta homeopática é a prescrição terapêutica, ou seja, o diagnóstico do remédio do paciente e sua doença. O medicamento procurado corresponde ao modo peculiar que cada doente tem de reagir ao encontro de suas causalidades intrínsecas e extrínsecas, o que se expressa sob a forma de sinais e sintomas e que resultam na instabilidade a ser tratada. Não obstante o diagnóstico clínico e nosológico sejam importantes, principalmente quanto ao prognóstico, cabe ao homeopata estabelecer diversos outros diagnósticos para uma boa prescrição. Será necessário valorizar e hierarquizar sintomas mentais, gerais e locais, considerando causalidades e modalidades de forma a extrair os sintomas característicos do paciente na sua forma particular de apresentar determinada doença (IBIDEM).

Questões pouco usuais e muitas vezes curiosas para uma anamnese comum são essenciais para um bom diagnóstico do remédio homeopático – O que você sente durante o tempo frio, quente, seco ou úmido? O que você sente nas mudanças climáticas? Quais os alimentos pelos quais você possui um desejo ou aversão marcantes? Quais os alimentos que lhe fazem mal e que não pode comer? Como você suporta o vinho, a cerveja, o café, o chá, o leite e o vinagre? Em que posição você dorme? Fala, grita, chora, se agita ou range dentes durante o sono? Quais as maiores emoções e desgostos você já experimentou

na vida? Como foi a sua infância? Quais são seus autores preferidos? Quais são os seus medos? Em que ocasiões você chora? Conte os sonhos que te ocorrem com maior frequência dentre muitas outras perguntas (IBIDEM).

Desse modo, mediante diversos pacientes com a mesma patologia, é comum que sejam prescritos medicamentos homeopáticos diferentes. Consideremos um exemplo comum na prática pediátrica como o desmame e a separação da mãe para a entrada para creche. Tal evento singelo, pode se tornar um transtorno para muitas famílias e principalmente para um bebê até então saudável e sorridente.

Nesse contexto, o frio úmido e a introdução de leite de vaca concomitantes, podem produzir alteração de humor no lactente, com choro constante e se associar a crises de asma de repetição com idas frequentes à emergência. Sabemos que suprimir o sintoma sem atuar nas causas, promove apenas um efeito temporário, até que se instale a próxima crise, que tenderá a se repetir de forma renitente. A consulta homeopática deverá então, determinar o medicamento capaz de cobrir a totalidade sintomática de forma mais semelhante ao quadro da criança.

Assim, temos no *Repertório Homeopático* os sintomas modalizados seguidos de seus respectivos medicamentos – respiração asmática em tempo frio e úmido – respiração asmática em crianças – efeitos prejudiciais do desmame – humor choroso em bebês – leite de vaca agrava. Realizada a prescrição do medicamento mais semelhante, é comum que essa criança tenha uma cura rápida, suave e duradoura. Importante ressaltar que outros coleguinhas da creche também em adaptação, apresentaram formas diversas de adoecimento, tais como as famosas “*ites de repetição*” e muitos outros se adaptaram bem, gozando de boa saúde durante todo o processo.

Para tratar, prevenir doenças ou promover a saúde, a homeopatia é uma excelente terapêutica para todos os ciclos de vida. Para tanto, é necessário tempo para uma boa consulta onde será necessário *observar, escutar, escrever, interrogar, coordenar, hierarquizar e valorizar os sintomas característicos*. Realizados todos os diagnósticos, o uso correto da semiótica homeopática associada ao conhecimento da Matéria Médica e do Repertório indicarão a prescrição do medicamento mais indicado (HAHNEMANN, 1994).

2.5 Medicina Centrada na Pessoa

Observa-se na homeopatia um modelo médico-terapêutico centrado na pessoa, no multideterminismo dinâmico das doenças e no potencial vitalista de cura do Homem. Tal modelo se contrapõe ao dualismo mecanicista, reducionista e materialista, cujo *paradigma pasteuriano* – “doença – germe – vacina” não atende às demandas do complexo processo saúde-doença-cuidado. A homeopatia surge como uma proposta integrativa às vertentes galênicas denominadas de Alopatia e Enantiopatia, estranhas à concepção multicausal e social das doenças. Na estrutura do modelo homeopático, verifica-se a presença dos mais modernos conceitos de saúde pública, muito à frente de sua época (STEWART, 2017).

Pustiglione (1998) descreve em quadro comparativo dos determinantes de Leavell & Clark com as causalidades essenciais e ocasionais de Hahnemann, com referência a diversos parágrafos do *Organon da Arte de Curar*, onde Hahnemann descreve diversas causalidades, hoje chamadas de Determinantes Sociais de Saúde (DSS). Determinantes Econômicos - *Incapacidade de se prover* (§5, 77, 81); Culturais - *Hábitos* (§5, 73, 77, 81, 260, 261); Ecológicos - *Poluição* (§5, 73, 77, 81); Biológicos - *Intrínsecos ou agentes genéticos e Extrínsecos ou bioagentes* (§5, 73); Psicossociais - *Carências afetivas, agressões da sociedade* (§5, 21, 73, 77) são contemplados em sua obra basilar. De acordo com Hahnemann, em nota do rodapé do §7 do *Organon da Arte de Curar*: “Desnecessário dizer que o médico inteligente afasta a causa ocasional, fazendo, em geral, cessar espontaneamente a indisposição” (IBIDEM).

Assim, muito antes de Rudolf Virchow e de diversos outros expoentes da Saúde Coletiva, Samuel Hahnemann considerou em seu método terapêutico a abordagem dos fatores extrínsecos como transtornos capazes de gerar instabilidades (doenças) de acordo com a predisposição individual. Dessa forma, identificando as vulnerabilidades intrínsecas individualizadas de cada paciente, procurava afastar ou dessensibilizar com medicamentos, as causalidades capazes de deflagrar o adoecimento – desvios higiênico-dietéticos; hábitos e vícios; condições ambientais, domiciliares, estilo de vida insalubre, contato com alérgeno ou substâncias tóxicas, choques emocionais, apreensões, sobressaltos, penas, perdas, humilhações, mágoas, ressentimento, raiva, medos, dentre outros (IBIDEM).

Atualmente, a pandemia COVID-19 deixou evidente a grande importância do que os antigos homeopatas chamavam de *terreno*, ou seja, o conjunto de fatores dependentes da hereditariedade, dentre esses a constituição, a predisposição, a refratariedade e o metabolismo, como possíveis fatores de risco de morbi-mortalidade.

De uma forma mais ampla e atual, na visão da Homeopatia Clássica Sistêmica, podemos associar com os elementos da *Teoria dos Sistemas Complexos de Carillo* (CARILLO JR, 2008), especialmente o *Padrão de Organização*, cujos componentes Biótipo (Constituição), Temperamento (Ciclo de Vida) e Diátese (Predisposição sindrômica a determinadas formas de adoecer) irão determinar a forma de expressão e gravidade da doença. Neste sentido, o caso do vírus Sars-CoV-2 é considerado uma causalidade extrínseca com grande patogenicidade, apenas para determinados indivíduos. Portanto, diante de uma dada infecção de qualquer natureza, a homeopatia não atua diretamente no agente agressor, e sim no indivíduo como um todo aumentando a sua capacidade de autocura.

O medicamento homeopático atua na autorregulação que é a capacidade inata que o organismo tem de manter as suas constantes internas em constante variação de acordo com as aferências situacionais – homeostase. Nas infecções, a homeopatia age na autorregulação imunológica, metabólica e psíquica, promovendo a imunomodulação de maneira preventiva e curativa. Por outro lado, de forma não menos importante e contundente, a

pandemia evidencia que somos seres biopsicossociais e as afecções predominantemente biológicas impactam os aspectos psicossociais e vice-versa. Dessa forma, é necessário racionalidades médicas que contemplem tal complexidade multidimensional.

Pustiglione (1998) ressalta que na Atenção Primária à Saúde (APS) a homeopatia pode atuar tanto na doença manifesta, acima do horizonte clínico, nível Patogênico conforme Leavell & Clark, quanto na fase Pré-Patogênica, abaixo do horizonte clínico, situação de doença latente ou em fase prodrômica, tratando as suscetibilidades e predisposições. De fato, a APS ocupa um cenário privilegiado no sistema de saúde para que a homeopatia se expanda, favorecendo a qualidade de vida, o vínculo e a melhor adesão ao tratamento nas afecções agudas e crônicas (TESSER *et al.*, 2018).

Desta forma, a homeopatia desponta como importante recurso terapêutico de escolha para atuar de forma independente ou integrada às demais racionalidades médicas e PICS, no enfrentamento dos grandes desafios de nossa época.

2.6 Homeopatia no Brasil

A homeopatia no Brasil tem uma longa história, desde a chegada em 1840, do médico francês, Benoit-Jules-Mure, discípulo de Hahnemann, até o seu reconhecimento oficial em 1980 como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina, deixando assim de ser uma “terapia alternativa” (CORRÊA *et al.*, 1997).

Benoit Mure, conhecido no Brasil como Bento Mure, fundou a Escola Homeopática do Rio de Janeiro em 1841, em 1842, funda o Instituto Homeopático de Saí (Santa Catarina) e no Rio de Janeiro, Bento Mure e João Vicente Martins abrem a primeira farmácia homeopática. Em 1845, é criada a Escola Homeopática do Brasil, sob a direção de João Vicente Martins; sendo a mesma, em 1847, substituída pela Academia Médico-Homeopática do Brasil. Por tentar difundir ideias totalmente desconhecidas no país, Bento Mure recebeu severas críticas no meio médico e desgostoso com a situação, optou por sair do Brasil sete anos após sua chegada, deixando, entretanto, a semente lançada, tendo feito muitos discípulos que continuaram seu trabalho (CORRÊA *et al.*, 1997).

Entre os grandes nomes brasileiros adeptos da homeopatia, durante a sua implantação no Brasil, podemos citar: João Vicente Martins (1810-1854); Domingos de Azevedo Duque-Estrada (1812-1900); Sabino Olegário Ludgero Pinho (1820-1869); Antônio do Rego (1820-1896); Maximiano Marques de Carvalho (1820-1896); Saturnino Soares de Meireles (1828-1909); Manuel Antônio Marques de Faria (1835-1893); Alexandre José de Melo Moraes (1843-1919); Joaquim Duarte Murtinho (1848-1911); Cássio Barbosa de Resende (1879-1971). A partir de 1858, seguindo o Hospital da Ordem Terceira da Penitência, diversos hospitais abriram enfermaria homeopática. Seguiu-se o Hospital da Beneficência Portuguesa (1859), Hospital da Ordem Terceira do Carmo (1873), Santa Casa de Misericórdia (1883), Hospital Central do Exército (1902) e Hospital Central da Marinha (1909) (CORRÊA *et al.*, 1997).

O Licínio Cardoso, em 1914 fundou no Rio de Janeiro a Faculdade Hahnemanniana e, a esta anexou, o Hospital Homeopático do Rio de Janeiro (atualmente Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Durante o governo de Castello Branco, em 1966, foi decretada obrigatória a inclusão da Farmacotécnica Homeopática em todas as faculdades de Farmácia do Brasil. Em 1977, foi publicada a primeira edição oficial da Farmacopeia Homeopática Brasileira (CORRÊA *et al.*, 1997).

2.7 Medicamento Homeopático

Medicamento homeopático é toda forma farmacêutica de dispensação ministrada segundo o princípio da semelhança e/ou da identidade, com finalidade curativa e/ou preventiva. É obtido pela técnica de dinamização e utilizado para uso interno ou externo, segundo a Farmacopeia Homeopática Brasileira (FHB) (BRASIL, 2011).

A FHB é um dos produtos da Comissão Farmacopeia Brasileira, e está sob a coordenação da ANVISA, que é responsável pela revisão, atualização e publicação deste documento (BRASIL, 2011). As farmacopeias são compêndios oficiais para a padronização, a rastreabilidade, a reprodutibilidade e a qualidade destes medicamentos, cujos conteúdos estabelecem os requisitos para o controle de qualidade de medicamentos e de insumos. Sendo assim, são instrumentos legais imprescindíveis aos laboratórios e farmácias que produzem medicamentos homeopáticos.

Os medicamentos homeopáticos apresentam duas categorias, os industrializados e os manipulados. Os industrializados são vendidos em farmácias e drogarias. Enquanto os manipulados são classificados em magistrais e oficinais. Os magistrais são manipulados a partir de uma prescrição individualizada que o paciente encaminha à farmácia com manipulação homeopática e a retira após o aviamento. Em relação aos oficinais, estes também serão preparados pela farmácia homeopática diferenciando-se dos magistrais, porque sua composição encontra-se descrita no Formulário Homeopático da Farmacopeia Brasileira (BRASIL, 2019) ou em Formulários Internacionais reconhecidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (BRASIL, 2007).

O Formulário Homeopático apresenta uma relação nacional de medicamentos oficinais que auxilia os gestores e profissionais de saúde para a tomada de decisão, com informação técnico-científica, isenta de conflitos de interesse. Contribui também como uma das referências para a produção industrial e de manipulação de medicamentos homeopáticos, ampliando a oferta desses medicamentos, tanto pelo setor público quanto pelo privado. Os oficinais apresentam a possibilidade de produção de estoque mínimo e melhoria da logística nos postos de saúde (BRASIL, 2019).

O preparo dos medicamentos homeopáticos envolve a dinamização do insumo ativo, fármaco ou droga. A dinamização é o processo de diluição seguida de sucussões e/

ou triturações sucessivas do insumo ativo em insumo inerte adequado, com a finalidade de desenvolvimento do poder medicamentoso (BRASIL, 2007). A diluição e a dinamização são conceitos introduzidos por Hahnemann, visando à diminuição da toxidez das substâncias (diluição) e a liberação da força medicamentosa latente das substâncias (dinamização) (BRASIL, 2011).

O ponto de partida para a preparação do medicamento homeopático, que se constitui em droga, pode ter diferentes origens, a saber: origem mineral, vegetal, animal ou biológica; produtos químico-farmacêuticos; substâncias e/ou materiais biológicos, patológicos ou não, além de outros agentes de diferente natureza (BRASIL, 2011).

De acordo com a FHB, o Reino Vegetal constitui a maior fonte para a preparação de medicamentos homeopáticos. Alguns exemplos são o *Aconitum napellus*, a *Atropa belladonna* e a *China officinalis*. A parte utilizada e o estado vegetal (fresco ou dessecado) são indicados na monografia farmacopeica da planta (BRASIL, 2011).

O Reino Animal também é uma fonte para a preparação de medicamentos homeopáticos, mas em menor quantidade. Entretanto, apresenta medicamentos importantes do ponto de vista terapêutico, como *Apis mellifica* e *Cantharis vesicatoria*, dentre outros. Os animais podem ser utilizados inteiros, vivos ou não, recentemente sacrificados ou dessecados, como também em partes ou ainda sob a forma de produtos de extração e/ou transformação. A parte usada e o estado do animal são indicados na monografia farmacopeica (BRASIL, 2011). O Reino Mineral fornece substâncias em seu natural, como *Aurum metallicum*, *Calcarea carbonica*, *Zincum metallicum*, ou após transformações químicas padronizadas, como *Hepar sulphur*.

Outras fontes também são utilizadas na preparação de medicamentos homeopáticos, como os produtos químico-farmacêuticos, exemplos são os medicamentos alopatócos, os cosméticos e outros (BRASIL, 2011). Há diferentes abordagens para o uso destas substâncias na forma dinamizada, como para a diminuição de efeitos adversos de fármacos, para o tratamento de alergias, para a redução de dependências químicas, entre outras estratégias terapêuticas.

Os bioterápicos constituem uma categoria de medicamentos homeopáticos que tem como ponto de partida produtos biológicos quimicamente indefinidos, tais como: secreções, excreções, tecidos, órgãos, produtos de origem microbiana e alérgenos. Essas preparações podem ser de origem patológica (nosódios) ou não patológica (sarcódios), e como os demais bioterápicos serão submetidos a farmacotécnica homeopática (BRASIL, 2011). Como exemplos de bioterápicos do tipo sarcódios, citamos os medicamentos *Sepia succus*, que utiliza a tinta liberada pelo molusco quando este se sente ameaçado, e *Lachesis mutus*, preparado a partir do veneno desta serpente, vulgarmente conhecida como surucucu.

O preparo dos nosódios pode envolver o uso de microrganismos purificados, como leveduras, protozoários e vírus ou a partir do *pool* de microorganismos ou secreções por eles

produzidas (MUNSHI *et al.*, 2021, 2020; HOLANDINO *et al.*, 2019). O potencial terapêutico dos bioterápicos tem sido evidenciado em diferentes modelos para o tratamento de velhas e novas patologias (SIQUEIRA *et al.*, 2013, 2016 a, b; CAJUEIRO *et al.*, 2017; BRACHO *et al.*, 2010; TALELE & SHAH, 2021). Destacam-se os medicamentos obtidos a partir de diferentes secreções (urina, sangue, cálculos biliares) do próprio paciente e destinados somente a este paciente, denominados de auto nosódios (BRASIL, 2011).

As formas farmacêuticas derivadas são preparadas nas escalas de diluição decimal, centesimal e cinquenta milésima. A Decimal Hahnemanniana (DH) apresenta proporção de 1:10 e a Centesimal Hahnemanniana (CH) de 1:100. A preparação deve seguir os métodos Hahnemanniano, Korsakoviano ou Fluxo Contínuo. Como não há correspondência entre as escalas e métodos, fica vedada qualquer interconversão. As diluições homeopáticas utilizam como veículos ou excipientes farmacêuticos principais, a água purificada, as soluções hidroalcoólicas ou glicerinadas, a lactose e a sacarose (BRASIL, 2011).

As formas farmacêuticas para dispensação podem ser de uso interno e externo. Indicadas para uso interno são descritas as formas líquidas, do tipo dose única líquida e gotas, e as formas sólidas, do tipo dose única sólida, comprimidos, glóbulos, pós e tabletes. As formas de uso externo incluem: Linimentos, Géis, Gel-creme, Cremes, Pomadas, Preparações Nasais, Preparações Oftálmicas, Preparações Otológicas, Apósitos Medicinais, Pós Medicinais, Supositórios e Óvulos (BRASIL, 2011). Outras formas farmacêuticas são produzidas por laboratórios industriais homeopáticos e, embora ainda estejam ausentes da atual FHB (BRASIL, 2011), merecem ser citadas, pois constam de outros compêndios oficiais internacionais, a saber: pastas, emulsões, suspensões, óleos, spray, espuma, cataplasmas, loções, soluções injetáveis e adesivos transdérmicos (CARVALHO, 2019).

2.8 A Pesquisa Científica e a Homeopatia

2.8.1. Pesquisas Básicas

Os medicamentos homeopáticos são capazes de desencadear respostas biológicas nos organismos vivos, mesmo quando não se detectam moléculas do insumo ativo na sua composição. As hipóteses sobre os mecanismos da transmissão da informação baseiam-se em diferentes modelos, mas não se pode descartar a possibilidade de haver, nesse mecanismo, a soma de mais de um fenômeno (HOLANDINO *et al.*, 2018).

Várias teorias têm sido propostas para explicar como a informação do medicamento pode ser armazenada e transmitida pelo solvente. A conservação na solução resultante das propriedades terapêuticas da substância de partida, mesmo após sucessivas diluições, tem sido objeto de investigação por diferentes grupos de pesquisa (ROMANACH, 2003; TOURNIER *et al.*, 2021).

A busca da compreensão sobre os efeitos da homeopatia começou nos anos 80 e em 1988, após um estudo conduzido por Jacques Benveniste e colaboradores (DAVENAS

et al., 1988) em que um modelo experimental de degranulação de basófilos foi utilizado: anti-IgE foi usada em substituição ao antígeno para deflagrar a liberação de grânulos de histamina por basófilos previamente sensibilizados com IgE. Os autores observaram que as soluções de anti-IgE, à medida que eram diluídas e dinamizadas, exibiam um padrão oscilatório diferente do tipo não sinusoidal; ou seja, para algumas diluições observava-se um aumento na degranulação dos basófilos, e para outras, diminuição (DAVENAS *et al.*, 1988; WAISSE e BONAMIN, 2016; NÓBREGA, 2015).

Esse resultado gerou a hipótese de que a água poderia armazenar informações sobre as substâncias com as quais entrou previamente em contato e, posteriormente, transmiti-las a biosistemas. Benveniste chamou tal hipótese de “Memória da água” (WAISSE e BONAMIN 2016; NÓBREGA, 2015; FISHER, 2010; AUGUSTO, 2010). Entretanto, estes resultados não puderam ser reproduzidos em outros laboratórios, causando grande controvérsia no meio científico. Nos anos posteriores, outros pesquisadores aprimoraram o modelo experimental de Benveniste, substituindo as soluções de anti-IgE por preparações homeopáticas da própria histamina, como feito por Belon e colaboradores (BELON *et al.*, 2004).

Outros métodos mais sensíveis, como a citometria de fluxo, em substituição à análise visual das células, foram inseridos visando aumentar a reprodutibilidade dos dados. Ao contrário do experimento original de Benveniste, estes novos ensaios têm sido reproduzidos satisfatoriamente em diferentes laboratórios, inclusive em um estudo multicêntrico envolvendo quatro universidades europeias (WAISSE e BONAMIN, 2016). Desta forma, concluímos a importância da escolha correta do modelo experimental na pesquisa científica com modelos homeopáticos (HOLANDINO *et al.*, 2018).

Elia e colaboradores (ELIA *et al.*, 2007), investigaram as propriedades das soluções homeopáticas preparadas em água, enfatizando sempre que a dinamização da água “perturba” o sistema. Esta “água perturbada” adquire propriedades físico-químicas diferentes da água não dinamizada, as quais podem ser evidenciadas por meio de técnicas de condutividade elétrica, calorimetria de fluxo, condutometria, pHmetria e outras (HOLANDINO *et al.*, 2008a; HOLANDINO *et al.*, 2008b; ELIA *et al.*, 2007). Estes experimentos observaram o aumento da condutividade elétrica após procedimento de preparação e envelhecimento da solução (ELIA *et al.*, 2007; HOLANDINO *et al.*, 2008a).

Para explicar a natureza do mecanismo capaz de aumentar simultaneamente a condutividade elétrica e o calor da mistura após diluições e sucussões repetidas, Elia se baseou no “mecanismo de salto” ou “jumping protônico”, proposto por C.J.T. Grotthuss (BELON *et al.*, 2007). Nesta hipótese, prótons (H^+) podem saltar de um átomo de oxigênio para outro em uma série de moléculas de água ligadas em cadeia pelas ligações de hidrogênio, com uma mobilidade muito maior em relação a outros íons de raio equivalente. Quanto maior o número de *clusters* e, ou, seu comprimento, maior o valor da condutividade. Dessa forma, esses prótons percorrem distâncias maiores no interior ou em torno das macromoléculas (ELIA *et al.*, 2007; DEL GIUDICE *et al.*, 1988).

Holandino e colaboradores também confirmaram alterações na condutividade elétrica quando soluções homeopáticas preparadas com diferentes ativos foram analisadas (HOLANDINO *et al.*, 2008a; HOLANDINO *et al.*, 2008b; Garcia *et al.*, 2010). A condutividade elétrica de soluções aquosas dinamizadas mecanicamente por máquinas dinamizadoras assim como a sucussão manual são comparáveis quando este parâmetro físico-químico é utilizado, indicando que o processo de envelhecimento destas soluções acontece de maneira semelhante, independente da forma como são dinamizadas (HOLANDINO *et al.*, 2008b). Entretanto, este comportamento não parece ter correlação com o tipo de ativo que é dinamizado, uma vez que ativos do reino vegetal, assim como substâncias inorgânicas e orgânicas reproduzem padrões muito semelhantes de condutividade elétrica quando sucussionadas (GARCIA *et al.*, 2010; HOLANDINO *et al.*, 2008a).

O prêmio Nobel Luc Montaigner em parceria com seus colaboradores vem produzindo evidências científicas acerca dos sinais eletromagnéticos produzidos por nanoestruturas aquosas derivadas de sequências de DNA bacteriano (MONTAGNIER *et al.*, 2009). Cepas bacterianas foram filtradas e passaram pelo processo de diluições sucessivas e agitação em vórtice. Esta etapa foi considerada fundamental para a geração destes sinais. A seguir os tubos foram lidos através de uma bobina eletromagnética conectada a um computador. Ondas eletromagnéticas foram emitidas por um provável fenômeno de ressonância em um ambiente de frequência muito baixa. Este aparato experimental originalmente desenvolvido e patenteado por Jacques Benveniste, permite a ampliação dos sinais eletromagnéticos emitidos por dinamizações homeopáticas, os quais podem ser mais ou menos intensos, em função da dinamização avaliada (MONTAGNIER *et al.*, 2009).

Alguns estudos acerca das propriedades dos solventes dinamizados têm constatado a presença de nanopartículas, mas não ainda de maneira consensual (CHICKRAME *et al.*, 2010, 2017; KALLIANTAS *et al.*, 2021; DALBONI *et al.*, 2019; DEMANGEAT, 2010; MARZOTTO *et al.*, 2015; HOLANDINO *et al.*, 2017; TOURNIER *et al.*, 2021). Estas nanopartículas podem ser formadas a partir do processo de lixiviação do vidro durante a dinamização, como detectado por Dalboni e colaboradores (2019).

A complementação destas análises físico-químicas com ensaios celulares *in vitro* permitiram a identificação de efeitos específicos e inespecíficos em células macrofágicas, onde uma diminuição da liberação da citocina pró-inflamatória IL-6 foi detectada em macrófagos incubados com *Arsenicum* 200CH. Uma vez que esta resposta biológica foi registrada em ambos os recipientes testados (plástico e vidro), podemos inferir que a ativação de macrófagos ocorreu independentemente da presença ou ausência de silicatos. Estes achados suscitam o interesse por modelos de pesquisa básica capazes de correlacionar as alterações físico-químicas decorrentes da dinamização com as respostas celulares (DALBONI *et al.*, 2019; GARCIA *et al.*, 2010).

Outros modelos de pesquisa como os desenvolvidos por Steven Cartwright, demonstraram mudanças na atividade dipolo da água decorrentes da dinamização,

pressupondo existir ressonância elétrica entre o medicamento e a água (BONAMIN, 2017; CARTWRIGHT, 2016).

A geração de nanobolhas decorrentes da dinamização parece gerar características peculiares aos sistemas dinamizados líquidos, tais como: fluatibilidade extremamente baixa, longevidade, aumento da solubilidade do oxigênio na água, variações no potencial zeta das soluções, as quais têm sido exploradas por técnicas como a ressonância magnética nuclear (DEMANGEAT, 2010; 2013; 2015; VAN WASSENHOVEN *et al.*, 2021).

Essas nanobolhas contendo água, íons e constituintes químicos do soluto, podem estar envolvidas com a identidade da solução homeopática.

O processo de fabricação homeopático envolve vários ciclos de diluição e agitação que são capazes de modificar as propriedades físico-químicas dos medicamentos (HOLANDINO *et al.*, 2008a; HOLANDINO *et al.*, 2008b; SARKAR *et al.*, 2016; KOKORNACZYK *et al.*, 2020). Por exemplo, soluções homeopáticas de *Cuprum metallicum* apresentam mudanças em relação ao tamanho, composição atômica e forma das partículas (VAN WASSENHOVEN *et al.*, 2019).

Kokornaczyk e colaboradores (2020) avaliaram o impacto das sucussões nos medicamentos homeopáticos através da análise dos padrões de imagem computadorizada obtidos a partir da evaporação de gotículas. Para tal, prepararam os medicamentos, conforme a Farmacopeia Europeia, variando o número de sucussões (10 e 100) e compararam esse padrão de cristalização com o de soluções não sucussionadas. Para todas as preparações farmacêuticas investigadas, foram encontradas diferenças significativas em relação à distribuição, textura e morfologia dos cristais que permitiram a diferenciação das soluções analisadas.

Embora a grande maioria das evidências científicas acerca do comportamento físico-químico dos sistemas dinamizados envolva a pesquisa de soluções aquosas, a dinamização de sólidos começou a ser recentemente investigada (HOLANDINO *et al.*, 2017; 2021). O processo de trituração fornece uma resistência mecânica que permite a redução do tamanho das partículas, alterações nas proporções amorfa e cristalina, as quais podem ser relevantes do ponto de vista técnico, uma vez que quanto mais amorfo mais solúvel se torna o sólido, mas também medicamentoso segundo a teoria Hahnemanniana que descreve a trituração como a mais perfeita forma de produzir a liberação da força medicamentosa latente da matéria (PUSTIGLIONE & CARILLO, 1994).

Adicionalmente, experimentos de calorimetria diferencial e de termogravimetria indicam que a trituração influencia a entalpia das amostras dinamizadas, a qual se reflete no aumento da temperatura de fusão e de desidratação detectada nos triturados (FONTES *et al.*, 2021, *in press*). Desta forma, o uso de metodologias adequadas capazes de respeitar e valorizar os pressupostos que envolvem o processo de dinamização homeopática devem fazer parte das metodologias experimentais que se propõe a pesquisar os efeitos da dinamização em sistemas líquidos e sólidos.

Os modelos celulares *in vitro* têm sido muito importantes para a consolidação das evidências científicas em homeopatia, uma vez que permitem explorar uma variedade grande de sistemas ajudando na compreensão dos mecanismos de ação dos medicamentos homeopáticos (MANCHANDA *et al.*, 2021). O Brasil está na vanguarda dessas pesquisas contribuindo significativamente com a pesquisa básica em homeopatia (CAJUEIRO *et al.*, 2017; SIQUEIRA *et al.*, 2013, 2016a, b; GONÇALVES *et al.*, 2019; GUIMARÃES *et al.*, 2010; MOTA *et al.*, 2020; PEREIRA *et al.*, 2020; BONAMIN, 2017, 2019; NASCIMENTO *et al.*, 2017). Dentre os modelos mais estudados podemos destacar aqueles que avaliam os mecanismos antitumorais de medicamentos homeopáticos únicos e em complexos (SAHA *et al.*, 2013; GUIMARÃES *et al.*, 2010).

Estes trabalhos mostram ser possível correlacionar os alvos celulares em sistemas *in vitro*, que em teoria são mais simples, com aqueles complexos identificados em sistemas *in vivo*. Utilizando metodologias sensíveis, Saha e colaboradores (2013) mostraram que *Calcareo carbonica* em diferentes potências (1C, 6C, 12C, 30C e 200C) foi capaz de induzir apoptose em células tumorais, ativando o sistema imunológico de animais tratados. A ativação do gene p-53 e a redução da razão dos genes Bcl2-Bax, evidenciam a sensibilidade e a especificidade dos medicamentos homeopáticos na destruição das células neoplásicas. A investigação das propriedades antitumorais de complexos homeopáticos também tem sido descrita de maneira muito contundente com outros modelos de pesquisa básica (GUIMARÃES *et al.*, 2010; GONÇALVES *et al.*, 2019).

Os complexos homeopáticos altamente diluídos são capazes de reprogramar molecularmente e funcionalmente, células de melanoma *in vitro*, modulando o fenótipo metastático (GONÇALVES *et al.*, 2019). Estes mecanismos identificados *in vitro* podem explicar a redução do crescimento de tumores e de novas metástases previamente observadas em modelos *in vivos*, quando vapores de medicamentos homeopáticos foram administrados por via inalatória em camundongos inoculados com células de melanoma resistentes a múltiplas drogas (GUIMARÃES *et al.*, 2010).

Uma vez que o melanoma tem se apresentado como uma das formas mais agressivas de câncer de pele com tratamentos ainda pouco eficientes, a combinação de tratamentos, incluindo o homeopático, vem despontando como uma possibilidade cada vez mais promissora, principalmente na oncologia integrativa. Fuselier e colaboradores (2021) evidenciaram os potenciais antiangiogênico e antitumoral em modelos *in vitro*, *in vivo* e *ex vivo* da Fenacetina em baixa diluição (4CH). Os mecanismos de ação desta substância preparada homeopaticamente envolveram a inibição do crescimento tumoral e da vascularização tumoral, processos que levaram ao aumento do tempo de sobrevivência de camundongos C57BL/6 inoculados com células de melanoma B16F1.

Além disso, foi detectada a modulação da metástase pulmonar com inibição da migração das células tumorais, o recrutamento de células endoteliais, dentre outros mecanismos que em conjunto evidenciaram o potencial antitumoral das diluições

homeopáticas de fenacetina (FUSELIER *et al.*, 2021). Estes e outros estudos fornecem evidências científicas da homeopatia no tratamento do câncer, as quais têm sido fundamentais para ampliar seu uso na oncologia integrativa, como recentemente reiterado na França (BAGOT *et al.*, 2021).

Os sintomas de particular relevância que podem ser tratados com a terapêutica homeopática incluem: fadiga, ansiedade, neuropatia periférica, distúrbios do sono e ondas de calor. Em tais situações clínicas, a resposta às terapias convencionais tem sido insuficiente, abrindo espaço para que a homeopatia seja empregada como uma opção terapêutica confiável. Com isto, a homeopatia vem ganhando legitimidade e destaque como medicina complementar de primeira escolha para o tratamento de pacientes oncológicos na França.

2.8.2 Pesquisas Clínicas

O uso da Homeopatia no tratamento de epidemias é conhecido desde a época de seu criador, Samuel Hahnemann, que utilizou o medicamento Belladonna em uma epidemia de escarlatina. No século 19, a homeopatia foi utilizada com sucesso no tratamento da cólera, febre amarela e tifo. Existem formas diferentes de abordar uma epidemia com o uso de medicamentos homeopáticos, pois estes podem ser administrados de forma isolada, associados em complexo, por meio do uso do próprio agente etiológico que é submetido à farmacotécnica homeopática (isopatia) (BRACHO *et al.*, 2010; SIQUEIRA *et al.*, 2020) ou por meio da obtenção do “gênio epidêmico”, onde são consideradas as alterações clínicas predominantes na maioria dos indivíduos acometidos por determinada doença (FREITAS, 2015).

A Homeopatia que foi utilizada com excelentes resultados nas grandes epidemias e pandemias desde o século XIX até os dias atuais (BAROLLO, 2009), atuando no tratamento auxiliar para alívio dos sintomas e melhora da qualidade de vida dos pacientes (BELLAVITE, 2011). Segundo Barollo & Miura (2009), a Homeopatia se mostrou muito eficaz durante os séculos XIX e XX. Em 1921, cerca de 26 mil casos da Gripe Espanhola tratados pela Homeopatia tiveram a taxa de mortalidade reduzida de 28% para 1,05%.

As evidências científicas da homeopatia relacionadas às doenças infecciosas sugerem ação imunomoduladora, tanto em modelos *in vitro* quanto *in vivo* (BONAMIN & BELLAVITE, 2015; BONAMIN, 2019), seja como intervenção principal ou como forma coadjuvante ao tratamento convencional. Efeitos são relatados em modelos experimentais e casos clínicos como na tuberculose resistente a múltiplas drogas, infecções urinárias de repetição, leishmaniose (RODRIGUES DE SANTANA *et al.*, 2014; NASCIMENTO *et al.*, 2017; CAJUEIRO *et al.*, 2017;), doença de Chagas (BRUSTOLIN ALEIXO *et al.*, 2017; FALKOWSKI-TEMPORINI *et al.*, 2017), dengue (NUNES, 2008) e influenza (SIQUEIRA *et al.*, 2016b).

O impacto do medicamento homeopático nas infecções do trato respiratório superior em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica foi descrito no estudo observacional e prospectivo com 219 indivíduos. Houve redução significativa das nas infecções do trato respiratório superior do grupo que usou o medicamento homeopático comparado ao controle (CONDE DIEZ *et al.*, 2019). Outro estudo observacional com 455 pacientes relatou a menor frequência de episódios de infecção do trato respiratório em pacientes com uso de medicamento homeopático (COLOMBO *et al.*, 2018).

No Brasil, existem diversos relatos de atuação da homeopatia frente às epidemias; e, na história recente da saúde no país, diversos tipos de intervenções homeopáticas em epidemias foram registrados. Paralelamente, no último século vimos um movimento crescente de institucionalização da homeopatia no Brasil como um saber legitimado. Houve uma maior atuação da homeopatia na saúde coletiva, sua inserção no SUS e a instauração de políticas públicas, que incluem ações homeopáticas nas epidemias. Sabemos que, no Brasil, a homeopatia tem atuado nas epidemias desde sua introdução, em 1843 (DARUICHE, 2012). A atuação homeopática do Grupo de Estudos Homeopáticos de São Paulo “Benoit Mure” (GEHSP Benoit Mure) em três epidemias de locais e épocas diferentes: Meningite em 1974 (na cidade de Guaratinguetá/SP); Dengue, em 2007 (em Penápolis/SP); e Dengue, em 2010 (nas cidades de Penápolis/SP, Pereira Barreto/SP e Iporá/GO) foi expressiva, pois nas suas ações foram alcançadas cerca de 100 mil pessoas, e por usar a mesma metodologia por mais de 35 anos (DARUICHE, 2012).

Destaca-se o sucesso da homeopatia no controle de epidemias de dengue no município de Macaé, no estado do Rio de Janeiro, em 2007 (MARINO, 2008). No ano de 2008, a incidência da doença teve queda de 71% em relação ao ano anterior, enquanto o estado do Rio de Janeiro teve aumento de 315%. A experiência de Macaé demonstrou a fácil implantação da homeopatia na abordagem de epidemias, com baixo custo, ampla adesão da população e bons resultados no controle de epidemias de dengue no âmbito da saúde pública (NUNES, 2008).

O potencial dos medicamentos homeopáticos em infecções virais foi demonstrado em um ensaio clínico randomizado, duplo-cego, controlado por placebo, envolvendo 600 crianças de Petrópolis-RJ. Observou-se que a incidência de gripe e infecções respiratórias agudas foi significativamente maior no grupo que recebeu placebo ($p < 0,001$) em relação aos grupos tratados com medicamentos homeopáticos, sem diferença significativa entre os dois tipos de medicamentos homeopáticos utilizados ($p < 0,99$).

Além disso, os medicamentos homeopáticos apresentam a vantagem de serem mais baratos e isentos de efeitos adversos, quando comparados àqueles tradicionalmente utilizados no tratamento da gripe e de infecções respiratórias agudas (SIQUEIRA *et al.*, 2016a). Portanto, os medicamentos homeopáticos têm sido reivindicados por sua eficácia, sem efeitos colaterais e baixo custo. Na Índia, foi declarado, por intermédio do Ministério AYUSH, o uso da homeopatia na prevenção do COVID-19 (MENON, 2020).

As evidências científicas em várias epidemias claramente demonstram que a homeopatia pode ser usada tanto como preventivo quanto curativo de infecções respiratórias como estratégia de promoção da saúde, que possa ser usada como coadjuvante à todas medidas sanitárias e terapêuticas preconizadas pelas autoridades de saúde (MARINO, 2008; NUNES, 2008; BRACHO et al., 2010; DARUCJE, 2012; WADHWANI, 2013; FREITAS, 2015; BONAMIN & BELLAVITE, 2015; BONAMIN, 2019; SIQUEIRA et al., 2016b; SIQUEIRA et al., 2020; CHAUDHARY & KHURANA, 2020). A homeopatia resistiu ao longo dos séculos como uma abordagem notável no controle da morbidade e da mortalidade em epidemias.

Hahnemann em sua classificação de doenças, definiu as doenças agudas coletivas como esporádicas, ou epidêmicas. Essas doenças epidêmicas são doenças de gênio epidêmico, definido como conjunto de sintomas frequentes em uma mesma população acometida por uma epidemia. O medicamento homeopático que cobre a totalidade sintomática do gênio epidêmico é chamado gênio medicamentoso (ROMANACH, 2003). A administração do gênio medicamentoso homeopático como profilático para o público em geral ou o tratamento homeopático coadjuvante em casos sintomáticos pode ser uma abordagem barata, segura e viável frente ao COVID-19 (CHAUDHARY & KHURANA, 2020). No Brasil, alguns estudos clínicos com o uso de medicamentos homeopáticos para a promoção da saúde durante a pandemia de COVID19 apresentaram resultados promissores (MENDES et al., 2021, OLIVEIRA et al., 2021; HOLANDINO et al., 2021).

Cabo e colaboradores (2020) relataram a melhora significativa de 75% dos sintomas de indivíduos com Hepatite C, após 14 meses de tratamento homeopático com *Zincum metallicum* e *China officinalis*, demonstrando que a homeopatia é uma terapia adjuvante viável, principalmente abordando a melhora na qualidade de vida. Outro estudo desses autores relatou a melhora motora e cognitiva em 15 pacientes com encefalopatia de origens diversas, utilizando o medicamento *Helleborus niger* como equalizador do Sistema Nervoso (MENDES, 2019).

O efeito do tratamento homeopático individualizado no prurido de pacientes em hemodiálise foi avaliado no estudo randomizado duplo-cego controlado por placebo. Ao final do período de estudo, o tratamento homeopático reduziu o escore de prurido em aproximadamente 49%, indicando ser uma alternativa válida para o alívio do prurido em pacientes em hemodiálise (CAVALCANTI et al., 2003).

A homeopatia é uma forma atóxica de medicina integrativa que pode ser combinada com métodos clássicos de tratamento para evitar o risco de efeitos adversos (WHO, 2002). Portanto, os medicamentos homeopáticos têm sido indicados por sua eficácia, ausência de efeitos colaterais e baixo custo. Na odontologia, embora a homeopatia não seja a primeira escolha do dentista, a experiência clínica sugere que seja eficaz, barato, satisfatório para os pacientes e com baixa incidência de efeitos colaterais (MOURÃO et al., 2019; TAVARES-SILVA et al., 2019). Muitos estudos têm mostrado resultados positivos na odontologia com a combinação de medicamentos homeopáticos, como *Berberis vulgaris*, *Mercurius solubilis*, *Hepar sulphur* e *Pyrogenium* (MOURÃO et al., 2013, 2014, 2019).

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas científicas em homeopatia vêm crescendo em qualidade e quantidade desde os anos oitenta, como verificamos facilmente por meio da busca em periódicos indexados cujas publicações são revisadas por pares. Estes trabalhos descrevem desde os estudos das propriedades físico-químicas dos medicamentos até os ensaios clínicos, do tipo duplo-cego placebo controlado, os quais fornecem evidências robustas à homeopatia. A ciência homeopática encontra-se em franco desenvolvimento e o crescimento do número de pesquisadores, o uso de metodologias sensíveis e a solidez dos modelos experimentais tem se refletido no crescimento das evidências científicas que envolvem os sistemas dinamizados.

Há muito que ser investigado, entretanto, atualmente é evidenciado cientificamente que os medicamentos homeopáticos não são placebos, uma vez que modulam diferentes respostas celulares em organismos simples e complexos. As evidências científicas indicam que a pesquisa em homeopatia precisa ser fomentada e seriamente investigada para que os benefícios desta terapêutica eficaz, segura e economicamente viável sejam utilizados, sobretudo na APS, para a prevenção, a promoção e o tratamento de novas e velhas doenças.

EXERCÍCIO PARA FIXAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1. Em que difere a racionalidade médica homeopática em relação a medicina ocidental hegemônica?
2. Quais são os fundamentos da Homeopatia, descritos pelo seu criador Samuel Hahnemann?
3. Quais são as potencialidades terapêuticas da homeopatia descritas no capítulo?
4. De que forma as evidências científicas ajudam na consolidação da terapêutica homeopática?
5. É possível desenvolver a ciência homeopática no ambiente acadêmico? Justifique sua resposta.
6. O que você entende por dinamização homeopática?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, FMC; CASALI, VWD. Homeopatia, agroecologia e sustentabilidade. Revista Brasileira de Agroecologia. 6(1): p. 49-56, junho, 2011. Disponível em: <http://revistas.aba-groecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/view/7693/6774>. Acesso em: 15 de junho de 2020.

AUGUSTO, R. A. Ciência na homeopatia. Lisboa: Associação Portuguesa de Homeopatia. 2010. Disponível em: <http://aphomeopatia.weebly.com/uploads/3/4/2/5/3425631/homeopatia-como-funciona.pdf>. Acesso em: 12 de maio de 2020.

BAGOT, JL; THEUNISSEN, I; SERRAL, A. Perceptions of homeopathy in supportive cancer care among oncologists and general practitioners in France. SupportiveCare in Cancer, Ed. Springer, p. 1-9, March, 2021.

BAROLLO, CR; MIURA, SRR. Proposta de Gênio Epidêmico para Tratamento da Gripe Influenza A - H1N1. 2009. Disponível em: http://www.cesaho.com.br/biblioteca_virtual/arquivos/arquivo_387_cesaho.pdf. Acesso em 20 de maio de 2020.

BELLAVITE, P. *et al.* Advances in homeopathy and immunology: a review of clinical research. Frontiers in Bioscience-Scholar S3, p. 1363-1389, June 2011.

BELON, P. *et al.* Homeopathic remedy for arsenic toxicity? Evidence-based findings from a randomized placebo-controlled double-blind human trial. Sci Total Environ, 384(1-3):141-50, 2007.

BELON, P; *et al.* et al. Histamine Dilutions Modulate Basophil Activation. Inflamm Res, 53:181-8, 2004.

BONAMIN, LV. A Solidez da Pesquisa Básica em Homeopatia. Revista de Homeopatia. 2017. 80:89-

97. Disponível em: <https://aph.org.br/revista/index.php/aph/article/view/394>. Acesso em: 15 de maio de 2020.

BONAMIN, LV; BELLAVITE, P. Immunological models in high dilution research following ME Bastide. Homeopathy, 104: 263-268. 2015.

BONAMIN, LV. Homeopathy and experimental infections: in vivo and in vitro experiments with bacteria, fungi and protozoan. La revue d'Homéopathie, 0:e29-e32, 2019.

BRACHO, G. *et al.* Large-scale application of highly-diluted bacteria for Leptospirosis Epidemic Control. Homeopathy, 99: 156-66, 2010.

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 67, de 08 de outubro de 2007. Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficinas para Uso Humano em farmácias. Diário Oficial da República da União, Brasília, 9 de agosto de 2007.

BRASIL, Conselho Federal de Farmácia. Resolução CFF 232/92 (Revogada pela Resolução Nº 319/97). Dispõe sobre a assunção da Responsabilidade Técnica nas Farmácias Homeopáticas. Brasília, 1992.

BRASIL, Conselho Federal de Medicina Veterinária, Resolução CFMV 625/95. Dispõe sobre o Registro de título de especialista no âmbito dos Conselhos Regionais de Medicina Veterinária. Brasília, 1995.

BRASIL, Conselho Federal de Medicina, Resolução CFM 1000/80, Acrescentar na relação de especialidades reconhecidas pelo CFM, para efeito de registro de qualificação de especialistas a hansenologia e a homeopatia. Brasília, 1980.

BRASIL, Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM Nº 1000, de 4 de junho de 1980. Acrescenta a Homeopatia à relação de especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Medicina para efeito de Registro de Qualificação de Especialistas. Diário Oficial da República da União, Brasília, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 jul. 1980. Seção 1, p.14506.

BRASIL, Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO 160/15. Reconhece a Acupuntura, a Homeopatia e a Odontologia do Esporte como especialidades odontológicas. Brasília, 2015.

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 17, de 18 de junho de 2014. Estabelece o Regulamento Técnico para os Sistemas Orgânicos de Produção, bem como as listas de substâncias e práticas permitidas para uso nos Sistemas Orgânicos de Produção. Diário Oficial da União, 20 de junho de 2014 – Seção 1.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC Nº 302, de 23 de agosto de 2019. Aprova o Formulário Homeopático da Farmacopeia Brasileira, 2ª edição. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de agosto de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Farmacopeia Homeopática Brasileira, 3ª ed. Anvisa, Brasília., 2011.

BRUSTOLIN, ACF. *et al.* Beneficial immunomodulatory and neuro digestive effect in Trypanosoma cruzi infection after Lycopodium Clavatum 13c treatment. MicrobPathog, 112:1-4. doi: 10.1016/j.micpath.2017.09.026, 2017.

CABO, DJV. *et al.* Developing Homeopathic Treatment Guidelines for Patients with Hepatitis C. Em: HRI London Conference 2019. Cutting Edge Research in Homeopathy, 2019, London, Anais de Congresso. Homeopathy 109 (01): A1-A28, 2020. doi: 10.1055/s-0040-1702136.

CAJUEIRO, APB, *et al.* Homeopathic medicines cause Th1 predominance and induces spleen and megakaryocytes changes in BALB/c mice infected with Leishmania. infantum. Cytokine, 95:97-101, 2017.

CARILLO JUNIOR, R. O milagre da imperfeição: vida, saúde e doença numa visão sistêmica. São Paulo: Cultrix, 2008.

CARTWRIGHT, SJ. Solvatochromic Dyes Detect The Presence Of Homeopathic potencies. Homeopathy. 2016. 105(1):55-65. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com>. Acesso em: 20 de abril de 2020.

CARVALHO, LN. Formas Farmacêuticas Homeopáticas Novas para Farmacopeia Brasileira: Revisão Narrativa. 2019. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em farmácia) – Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

CAVALCANTI, AM. *et al.* Effects of homeopathic treatment on pruritus of haemodialysis patients: a randomised placebo-controlled double-blind trial. *Homeopathy*, Oct;92(4):177-81. 2003.

CHAYDHARY, A; KHURANA, A. A review on the role of Homoeopathy in epidemics with some reflections on COVID-19 (SARS-CoV-2). *Indian J Res Homoeopathy*, 14:100-9, 2020.

CHIKRAMANE, PS. *et al.* Extreme homeopathic dilutions retain starting materials: A nanoparticulate perspective. *Homeopathy*, 99:231–42, 2010.

CHIKRAMANE, PS. *et al.* Metal nanoparticle induced hormetic activation: a novel mechanism of homeopathic medicines. *Homeopathy*, 106:135-44, 2017.

COLOMBO, GL. *et al.* The preventive effect on respiratory tract infections Oscillococcinum®. A cost-effectiveness analysis. *ClinicoeconOutcomes Res*. 10:75-82, 2018.

CONDE, DS. *et al.* Impact of a homeopathic medication on upper respiratory tract infections in COPD patients: Results of an observational, prospective study (EPOXILO). *Respir Med.*; 146:96-105, 2019.

CORRÊA, AD.; SIQUEIRA, B.R.; QUINTAS, L.E.M. Similia Similibus Curentur: notação histórica da medicina homeopática. *RevAss Med Brasil*, 43(4): 347-51, 1997.

CORRÊA, AD.; QUINTAS, L.E.M.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; SIQUEIRA BATISTA, R.: Similia Similibus Curentur: revisitando aspectos históricos da homeopatia nove anos depois. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, v. 13, n. 1, p. 13-31, jan.-mar. 2006.

DALBONI, LC. *et al.* Biological Actions, Electrical Conductance and Silicon-Containing Microparticles of Arsenicum Album Prepared in Plastic and Glass Vials. *Homeopathy*, 108: 12-23, 2019.

DARUICHE, PSJ. Homeopatia nas epidemias: Estudo de Caso com Base em Experiências Recentes. 2012. Tese (Mestrado em Ciências) - Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina. São Paulo, 2012.

DAVENAS, E. *et al.* Human basophil degranulation triggered by very dilute antiserum against IgE. *Nature*, 333:816-818, 1988.

DEL, GE. *et al.* Structures, correlations, and electromagnetic interactions in living matter: theory and applications In: Frohlich H (Ed.) *Biological Coherence and Response to External Stimuli*. Springer- Verlag, Berlin, p. 49, 1988.

DEMANGEAT, JL. NMR. Relaxation evidence for solute-induced nanosized superstructures in ultramolecular aqueous dilutions of silica-lactose. *J Mol Liq*, 155:71–9, 2010.

DEMANGEAT, JL. Gas Nanobubbles And Aqueous Nanostructures: the crucial role of dynamization. *Homeopathy*, 104: 101–115, 2015.

DEMANGEAT, JL. Increased of the hepatocytes and splenocytes apoptosis accompanies clinical improvement and higher survival in mice infected with *Trypanosoma cruzi* and treated with highly diluted *Lycopodium*. *Homeopathy*, 102: 87-105, 2013.

ELIA, V; NAPOLI, E; GERMANO, R. The 'Memory of Water': an almost deciphered enigma. *Dissipative structures in extremely dilute aqueous solutions*. *Homeopathy*; 96:163–169, 2007.

- FALKOWSKI, TGJ. *et al.* Increased of the hepatocytes and splenocytes apoptosis accompanies clinical improvement and higher survival in mice infected with *Trypanosoma cruzi* and treated with highly diluted *Lycopodium clavatum*. *Microbial Pathogenesis*. 110:107-116. 2017.
- FISHER, P. The Memory of Water: a scientific heresy? [Editorial]. *Homeopathy*; 96: 141–142, 2010.
- FREITAS, FJ. Homeopatia. In: Chaves Netto H. *et al.* (Eds.). *Obstetrícia Básica*. São Paulo: Atheneu, 2015. p. 1363-1376.
- FUSELIER, C. *et al.* Anti-Tumoral and Anti-Angiogenic Effects of Low-Diluted Phenacetinum on Melanoma. *Frontiers in Oncology*, 11: 1-15. , 2021.
- GARCIA, S. *et al.* Physical chemical and cytotoxic evaluation of highly diluted solutions of *Euphorbia tirucalli* L. prepared through the fifty millesimal homeopathic method. *International Journal of High Dilution Research*, 9:63 - 73, 2010.
- GONÇALVES, JP. *et al.* In vitro attenuation of classic metastatic melanoma-related features by highly diluted natural complexes: Molecular and functional analyses. *International Journal of Oncology, BMC Cancer*, 55:721-732, 2019.
- GUIMARÃES, FSF. *et al.* In vitro and in vivo anticancer properties of a *Calcarea carbonica* derivative complex (M8) treatment in a murine melanoma model. *BMC Cancer*, 10:113, 2010.
- HAHNEMANN, S. Essay on a new principle for discovering the healing virtues of medicinal substances, as well as some comments on those used to date. *Journal of Practical Pharmacology and Surgery*, Vol II, Parte 3: 249-303, 1796.
- HAHNEMANN, S. *Organon da Arte de Curar, Versão para o Português, sistematizada e comentada por Marcelo Pustiglione e Romeu Carillo Jr., Ed. Homeopatia: Hoje, São Paulo, 1994.*
- HOLANDINO, C. *et al.* Modeling Physical-Chemical Properties of High Dilutions: an electrical conductivity study. *International Journal of High Dilution Research* 7:165-173, 2008a.
- HOLANDINO, C. *et al.* Mechanical versus handmade succussions: a physical chemistry comparison. In GIRI's book (Signal and Images II) Ed. Heidelberg / Germany: Springer, v. 2, p. 37-48, 2008b.
- HOLANDINO, C. *et al.* Medicamentos homeopáticos e o paradigma da evidência científica JMPHC. *Journal of Management and Primary Health Care*. www.jmphc.com.br. *J Manag Prim Health Care*, 8(2):322-332, 2017.
- HOLANDINO, C. *et al.* *Therapeutic Potential Of Nosodes: challenges, translationality and perspectives*. In: Bonamin L, Waisse S, editors. *Transdisciplinarity and Translationality in High Dilution Research: Signals and Images GIRI Series*. 1 ed. Cambridge: Cambridge Scholars Publishing, v. 1, p. 244- 265, 2019.
- HOLANDINO, C. *et al.* Medicamentos homeopáticos e o paradigma da evidência científica. *Journal Of Management and Primary Health Care*. 2018. 8(2):322-3. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/550>. Acesso em: 04 de abril de 2020.
- HOLANDINO, C. *et al.* Homeopathy And The COVID-19 pandemic: quasi-experimental observational study. *International Journal of High Dilution Research* v.20, 2021: *Proceedings Of COVID-19 meeting*.

KALLIANTAS, D. *et al.* Micro-nanoparticulate compositions of *Hypericum perforatum* L in ultra high dilution succussed solution medicinal products. *Heliyon*, 7, e06604, 2021.

KOKOMACZYK, MO; WURTENBERGER, S; BAUMGARTNER, S. Impact of succussion on pharmaceutical preparations analyzed by means of patterns from evaporated droplets. *Scientific Reports* 10, 570, 2020.

LUZ, MT. Natural, racional, social: médica e racionalidade científica moderna. Rio de Janeiro, Campus, 1988.

MANCHANDA, RK. *et al.* Scientific framework of homeopathy. Ed. Scientific Framework of Homoeopathy. Central Council for Research in Homeopathy, Liga Medicorum Homeopathica Internationalis, European Committee of Homeopathy. New Delhi, 2021.

MARINO, R. Homeopathy and collective health: the case of dengue epidemics. *International Journal of High Dilution Research*, 7 (25): 179-185, 2008.

MARZOTTO, M. *et al.* Detection of nanostructures in solutions of Zincum metallicum and the vehicle lactose. *International Journal of High Dilution Research*, 14:41-4, 2015.

MENDES, MFX. *et al.* Research protocol for homeopathic treatment of congenital zika virus infection. *International Journal of High Dilution Research*, 18(2):17-18, 2019.

MENDES, MFX. *et al.* Clinical study of China officinalis in the view of classical systemic homeopathy during COVID-19 epidemic in São Paulo. *International Journal of High Dilution Research*, 20 (1): Proceedings Of COVID-19 meeting. 2021.

MENON, S. Can 'Ars Alb-30' protect you from Covid-19? AYUSH Ministry Thinks So. 2020. Disponível em: https://economictimes.indiatimes.com/https://economictimes.indiatimes.com/industry/healthcare/biotech/pharmaceuticals/can-ars-alb-30-protect-you-from-covid-19-ayush-ministry-thinks-so/articleshow/74945805.cms?utm_source=contentofinterest&utm_medium=text&utm_campaign=cs.

Acesso em 18 de maio de 2020.

MONTAGNIER, L. *et al.* Electromagnetic signals are produced by aqueous nanostructures derived from bacterial DNA Sequences. *Journal Interdisciplinary Sciences Computational Life* 1: 81-90, 2009.

MOTA, DCGD. *et al.* Effects of Highly Diluted Drugson Experimental Infection with *Trypanosoma cruzi* In Vivo: Systematic Review. *Journal of Alternative and Complementary Medicine*, 26:866-883, 2020.

MOURÃO, LC. *et al.* Homeopathy and Periodontal Treatment in Type II Diabetic Patients: a 1-Year Randomized Clinical Trial. *Brazilian Dental Journal*, 30(2): 139-145, 2019.

MOURÃO, LC. *et al.* Additional effects of homeopathy on chronic periodontitis: a 1-year follow-up randomized clinical trial. *Complement Ther Clin Pract*. 20:141-6, 2014.

MOURÃO, LC; MOUTINHO, H; CANABARRO, AN. Additional benefits of homeopathy in the treatment of chronic periodontitis: a randomized clinical trial. *Complementary Therapies in Clinical Practice* 19:246-50, 2013.

MUNSHI, R; TALELE, G; SHAH, R. Preparation and Standardization of Escherichia coli Nosodes Sourced from Select E. coli Strains. *Homeopathy*, 109: 207-212, 2020.

- MUNSHI, R; TALELE, G; SHAH, R. Preparation and Standardization of Nosodes Sourced from Klebsiella Pneumoniae, Salmonella Typhi, Neisseria Gonorrhoeae and Candida Albicans Strains. Homeopathy, 2021.
- NASCIMENTO, KF. *et al.* M1 homeopathic complex triggers effective responses against Leishmania (L) amazonensis in vivo and in vitro. Cytokine, 99:80-90, 2017.
- NÓBREGA, DE. A memória da água e outras hipóteses para compreensão do possível mecanismo de ação dos medicamentos homeopáticos: uma revisão. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/928/1/DEN18052015.pdf>. Acesso em: 18 de maio de 2020.
- NUNES, LAS. Contribution of homeopathy to the control of an outbreak of dengue in Macaé, Rio de Janeiro. International Journal of High Dilution Research, 7: 186-192, 2008.
- OLIVEIRA, AP. *et al.* Homeopathic medicine as health promotion during COVID-19 pandemic period in Niteroi city. International Journal of High Dilution Research, 20(1), 2021: Proceedings of COVID-19 meeting.
- PEREIRA, AV. *et al.* Treatment with *Lycopodium clavatum* 200dH Intensifies Kidney and Liver Injury in Mice Infected with Toxoplasma gondii. Arch Immunol Ther Exp (Warsz), 68:3. 2020.
- PUSTIGLIONE, M; CARILLO, JR. Organon da Arte de Curar de Samuel Hahnemann. Ed. Homeopatia Hoje. 1994.
- PUSTIGLIONE, M; GOLDENSTEIN, E; CHENCINSKI, MY. Homeopatia: um breve panorama desta especialidade médica. Revista de homeopatia, 80(1/2): 1-17, 2017.
- PUSTIGLIONE, M. Homeopatia & Cuidados Básicos de Saúde. São Paulo: Dynamis Editorial, 1998.
- RODRIGUES, SF. *et al.* Modulation of inflammation response to murine cutaneous Leishmaniasis by homeopathic medicines: Antimonium crudum 30cH. Homeopathy, 103(4):264-74, 2014.
- ROMANACH, AK. Homeopatia em 1000 conceitos. 3ª ed. São Paulo: ELCID, 2003. 561 p.
- SAHA, S. *et al.* Calcarea carbonica induces apoptosis in cancer cells in p53-dependent manner via an immunomodulatory circuit. BMC Complement Altern Med 13:230, 2013. <https://doi.org/10.1186/1472-6882-13-230>.
- SARKAR, T. *et al.* Raman spectroscopy shows difference in drugs at ultrahigh dilution prepared with stepwise mechanical agitation. International Journal High Dilution Research, 15: 2–9, 2016.
- SCHMIDT, P. Arte De Interrogar, A - E Outros Textos Seleccionados Do Dr. Pierre Schmidt - São Paulo: Organon, 2004.
- SIQUEIRA, CM; COSTA, B; AMORIM, AM. *et al.* H3N2 homeopathic influenza vírus solution modifies cellular and biochemical aspects of MDCK and J774G8 cell lines. Homeopathy, 102 (1): 31-40, 2013. <https://10.1016/j.homp.2012.10.003>.
- SIQUEIRA, CM. *et al.* Homeopathic treatments modify inflammation but not behavioral response to influenza antigen challenge in BALB/c mice. Homeopathy, 105:257-264, 2016a.

SIQUEIRA, CM. *et al.* Homeopathic medicines for prevention of influenza and acute respiratory tract infections in children: blind, randomized, placebo-controlled clinical trial. *Homeopathy*, 10: 71-7, 2016b.

DI GENNARO, F; PIZZOL, D; MAROTTA, C. *et al.* *Coronavirus Diseases* (COVID-19) Current Status and Future Perspectives: A Narrative Review. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, 17(8), 2690, 2020. <https://doi.org/10.3390/ijerph17082690>.

STEWART, Moira; *et al.* *Medicina Centrada na Pessoa: transformando o método clínico*. 3^a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

TALELE, G; SHAH, R. An open-label, exploratory documentation of proving-symptoms of CVN01 (Coronavirus Nosode From The Clinical sample) in healthy volunteers. *International Journal of High Dilution Research*, 20:44-50, 2021.

TAVARES-SILVA, C. *et al.* Homeopathic medicine of *Melissa officinalis* combined or not with *Phytolacca decandra* in the treatment of possible sleep bruxism in children: A crossover randomized triple-blinded controlled clinical trial. *Phytomedicine*, 58:152869, 2019.

TESSER C. D. *et al.* Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. *Saúde Debate* | Rio de Janeiro, V. 42, Número Especial 1, P. 174-188, Setembro, 2018.

TOURNIER, A. *et al.* Phytochemical Investigations of Homeopathic Preparations: A Systematic and Bibliometric Analysis. *Journal Alternative Complementary, Review Medicine*, 27:45-51, 2021.

VAN WASSENHOVEN, M. *et al.* Nanoparticle Characterisation of Traditional Homeopathically Manufactured *Cuprum metallicum* and *Gelsemium sempervirens* Medicines and Controls. *Homeopathy*, 108: 73-74, 2019.

VAN WASSENHOVEN, M. *et al.* Verification of Nuclear Magnetic Resonance Characterization of Traditional Homeopathically Manufactured Metal. (*Cuprum metallicum*) and Plant (*Gelsemium Sempervirens*) Medicines and Controls. *Homeopathy*, 110: 42-51, 2021.

WADHWANI, GG. Homeopathic drug therapy. Homeopathy in Chikungunya Fever and Post-Chikungunya Chronic Arthritis: an observational study. *Homeopathy*, 102:193-8, 2013.

WAISSE, S; BONAMIN, LV. Explanatory models for homeopathy: from the vital force to the current paradigm. *Homeopathy*, 105(3):280-285, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO traditional medicine strategy 2002–2005. 2002. Disponível em: <https://www.who.int/medicines/publications/traditionalpolicy/en/>. Acesso em: 21 de maio de 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO traditional medicine strategy: 2014-2023. 2014. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241506096>. Acesso em: 21 de maio de 2020.